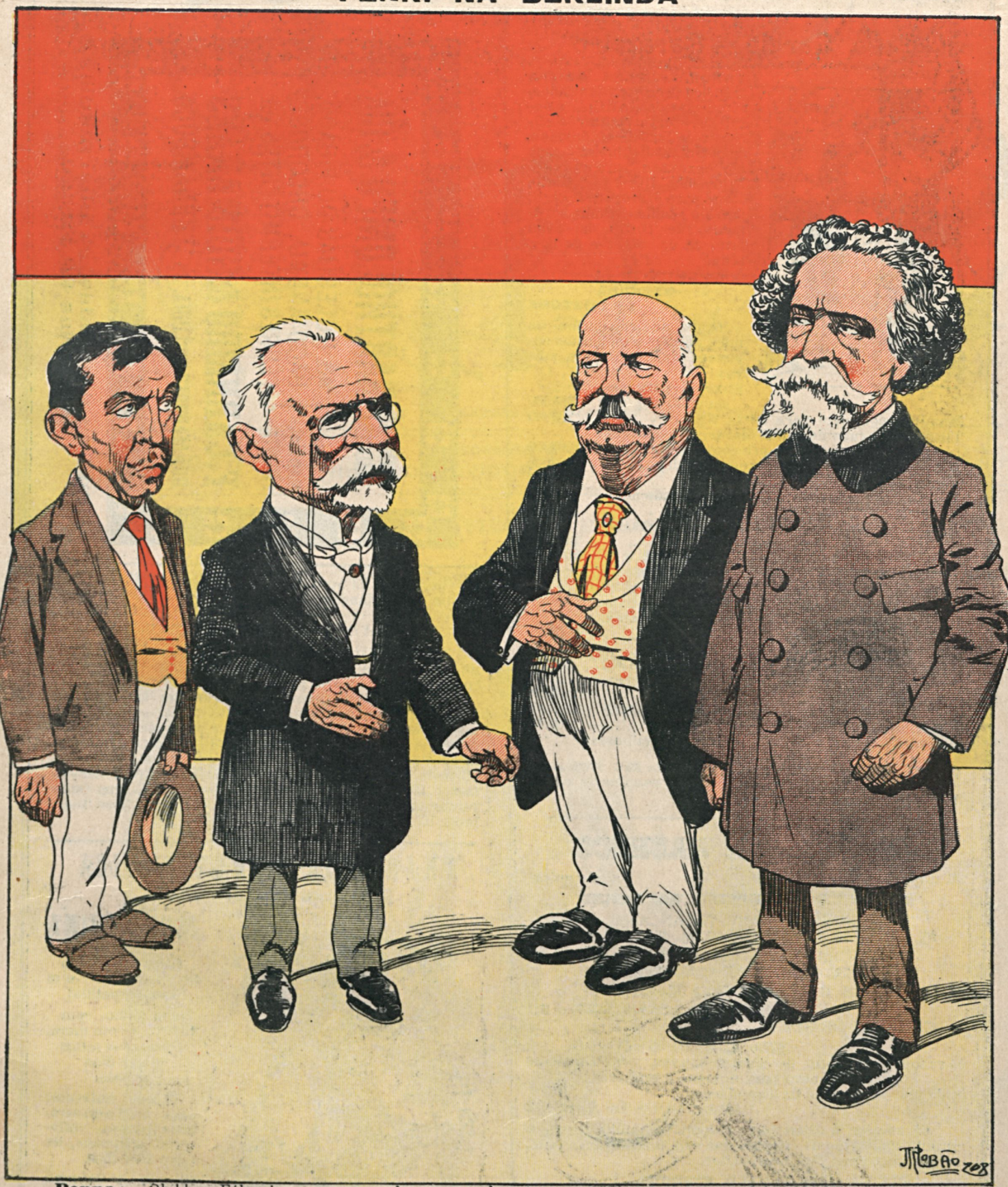
ANNO VII RIO DE JANEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1908 N. 324

O MALHO

Escriptorio e Redacção
RUA DO OUVIDOR, 132
Num. avulso 300 rs.

FERRI NA BERLINDA



Penna: — Oh!!... Fólgo immenso em conhecer pessoalmente o mestre sociologista, grande revolucionario do mundo das ideias! **Ferri**:—Bondade de V. Ex. Sou apenas um modesto operario da civilisação moderna. **Barão**:—Deixemo-nos de modestias! Aqui o amigo Ferri é o insigne e eloquente professor que, em tres tempos, convence as multidões das doutrinas que prega. **Penna** (*tendo uma ideia subita*):—Barão, por que não contracta o Sr. Ferri para convencer este povo de que só deve comer uma vez por dia?... Só assim, o Zé entraria em grandes economias e deixaria de gritar contra a falta de *arame*, que o consome... **Barão** (*encafifado*):—Nessa não caio eu! Veja o que succedeu com Mme. Ferrero: a mulherzinha não entendeu bem a explicação que lhe deu o Graça Aranha, ácerca da nossa phrase popular—*matar o bicho*—e o resultado foi sahir no livro della, publicado com o *visto* do marido, que havia aqui uma terrivel epidemia de *bichos*, dizimadora implacavel de todas as vidas! De modo que toda a pintura da propaganda que encommendei ao Ferrero, ficou borrada! **Zé Povo**:—Não andamos de sorte... Eu que o diga, que pago para a musica afinada e só ouço chinfrineiras... Epidemia de bichos!... Cruzes! Que pessoal... bichado!!...